

O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE DO INSTITUTO CHAPADA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA (ICEP) E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS DO SEXTO ANO NO MUNICÍPIO BAIANO DE XIQUE-XIQUE

Jaklane Nunes Rabêlo¹

Antônio Carlos P. Macedo - Orientador

RESUMO

O presente trabalho científico apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória² que utilizou diferentes técnicas e procedimentos (a revisão bibliográfica, a aplicação de questionários abertos, a análise de dados qualitativo e quantitativo etc.) para investigar o processo de implantação e funcionamento do Programa de capacitação docente do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP), no município baiano de Xique-Xique. Nessa investigação, procurava-se observar se essa política público-privada – implantada pelo governo municipal, em parceria com uma instituição privada (ICEP) – teria ou não conseguido conscientizar os professores de Língua Portuguesa da rede pública municipal, sobre a necessidade de inovar a prática de ensino para conseguir intervir positivamente no processo de formação leitora dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Como resultado, a pesquisa mostrou que, embora tivesse existido alguns entraves que dificultaram o pleno êxito dessa proposta política-educativa, o Programa investigado, ainda assim, pode alcançar seu objetivo final, garantindo, com isso, um melhoramento na qualidade educativa no município pesquisado.

Palavras-chave: Políticas públicas, Formação docente, Ensino-aprendizagem, Formação leitora.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são a base para se construir e disseminar conhecimentos e saberes. Desse modo, investir em alfabetização e formação leitora de crianças e jovens deveria ser prioridade dentro das propostas políticas e educativas de todos os governos (federal, estadual e municipal). No Brasil, apesar dos avanços educativos conquistados, percebe-se, no entanto, que as políticas públicas educativas, voltadas a alfabetização e formação de leitores, ainda não

¹ Mestra e doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – Asunción/PY (2018). Graduada em Letras Vernácula com especialidade em Linguística e Literatura Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Especialista em História da Cultura Afro-brasileira pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) - BA e Metodologia da Língua Portuguesa Pela Faculdade Vasco da Gama – BA. Professora Municipal. lanerabelo@hotmail.com.

² A referida pesquisa foi iniciada em 2016, como proposta para a dissertação do Mestrado em Ciências da educação apresentada, em janeiro de 2018, a Universidad Interamericana – Asunción/ Paraguay.

têm efetivamente recebido a atenção que merece. Talvez, por isso, inúmeros indicadores – que medem o desempenho educativo de estudantes em diferentes regiões do país – tenham mostrado que, dentre outros problemas educativos, o sistema público de ensino, ainda precisa enfrentar e superar questões como a baixa qualidade da alfabetização e a má formação leitora.

Essa constatação tem causado bastante preocupação, pois a baixa qualidade desses processos educativos tem gerado sérios prejuízos para o desenvolvimento intelectual e profissional da população bem como para o desenvolvimento do país que perde a chance de possuir uma geração de intelectuais e profissionais capacitados que saibam aproveitar o poder da leitura e da escrita como meio para adquirirem/construírem conhecimentos que serão necessários no processo de transformação da sua vida pessoal e social. Em vista disso, autoridades governamentais e sociedade têm se mobilizado para, juntos, desenvolverem iniciativas político-educativas no sentido de garantir o melhoramento do processo de alfabetização e, conseqüentemente, da formação leitora dos estudantes brasileiros, focalizando na importância do papel do professor como uma das estratégias para solucionar essa problemática socioeducativa.

Nessa proposta, o trabalho docente passa a ser considerado como ponto chave dentro do processo de melhoramento da educação. Por isso, tornou-se tão necessário ampliar os investimentos na formação e capacitação continuada dos professores, no sentido de aprimorar seus conhecimentos, preparando-os para lidarem melhor com a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente, o da leitura e da escrita que dão sustentação a outros tipos de conhecimentos dentro do processo de escolarização.

Assim, tentando compreender melhor essa proposta político-educativa que prioriza a formação docente como instrumento para melhorar a formação leitora de estudantes, a referida pesquisa propôs conhecer, analisar e refletir sobre o processo de implantação e funcionamento do Programa de capacitação docente do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP) no contexto educativo do município de Xique-Xique, Bahia/Brasil, observando suas implicações no processo de formação leitora dos alunos do sexto ano do ensino fundamental. A pesquisa tinha como objetivo principal identificar se essas políticas educativas (público-privada) teria ou não conseguido contribuir no processo de conscientização dos docentes de Língua Portuguesa (grupo pesquisado), a ponto de fazê-los transformar suas práticas pedagógicas e, com isso, melhorarem o processo de formação leitora dos seus alunos, elevando a qualidade educativa dentro do município pesquisado.

METODOLOGIA

O presente estudo é o resultado de uma pesquisa de campo exploratória (PRESTE, 2010) que, seguindo o método dedutivo (LAKATO e MARCONI, 2006), procurou utilizar, no processo investigativo, diferentes instrumentos e técnicas, no intuito de abarcar uma maior quantidade de informações que ajudassem a aprofundar os conhecimentos sobre os fatos e a realidade a ser pesquisada. Para isso, a referida pesquisa foi constituindo-se a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: a observação do espaço e do processo formativo; a seleção dos agentes respondentes; a visitas *in loco* (as instituições de ensino em que lecionavam os docentes pesquisados); o estudo bibliográfico; a aplicação de questionários abertos; a análise de dados quantitativos e qualitativos.

A observação sistemática ocorreu durante todo o processo formativo (cerca de quatro meses), sendo de fundamental importância para confirmar algumas hipóteses e definir qual seria o grupo de professores que responderiam os questionários abertos – foram selecionadas três professoras que lecionavam em turmas de sextos anos, nos três³ maiores colégios municipais. Após a observação, optou-se em realizar as visitas *in loco*, para conhecer de perto o espaço escolar em que cada uma das respondentes estava inserida e confrontar as informações coletadas com a realidade ali observada. Logo depois, analisou-se dados quantitativos que estavam disponíveis em meio digital (QEDU, 2015), que ajudaram a entender quais eram os desafios a ser enfrentados pelos professores em relação a aprendizagem da leitura e da escrita e a formação leitora dentro do município pesquisado. Por fim, analisou-se os dados qualitativos que mostraram as impressões e expectativas dos docentes diante da proposta do Programa ICEP e dos resultados alcançados em sala de aula, referente ao processo de formação leitora.

DESENVOLVIMENTO

O Programa de formação docente investigado faz parte de um projeto desenvolvido pelo Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP). Esse projeto é uma iniciativa do setor privado que, em parceria com os governos municipais, tem promovido a formação/capacitação continuada de agentes educativos em diversos municípios da região da

³ Devido a números reduzidos de professores que concluíram o curso de formação/capacitação, não houve a possibilidade de aumentar a quantidade de respondentes. Por isso, optou-se em selecionar o grupo com uma quantidade maior de participantes (o grupo que lecionava no sexto ano). Além disso, nessa seleção, também, considerou-se a questão desse grupo ter revelado que é nessa série que ocorre os maiores problemas com a questão da alfabetização e da formação de leitores.

Chapada Diamantina e em outras da Bahia. O Projeto do ICEP procura desenvolver estratégias de mobilização sociopolítica, articulando setores políticos, privados e da sociedade civil em prol do desenvolvimento da educação pública de qualidade. Tal instituto, além de desenvolver projetos ligados à formação continuada de professores e gestores educacionais, também é responsável pela criação de redes colaborativas que envolvem educadores, secretarias municipais da educação e a comunidade no processo de fortalecimento do ensino formal e das políticas públicas na região (ICEP, 2017).

Em Xique-Xique – cidade baiana, localizada às margens do rio São Francisco – a proposta de formação docente do ICEP foi implantada pelo governo municipal como uma política-educativa que, com foco na formação do professor, visava o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, da qualidade da educação.

A proposta do ICEP foi implantada, porque, os Índices de Desenvolvimento da Educação (IDEB) do município estavam abaixo do esperado. No ano 2015, por exemplo, os resultados mostraram que o desempenho de aprendizagem dos estudantes das escolas públicas municipais em Língua Portuguesa e Matemática estavam abaixo da média estabelecida para o estado e para o país (QEDU, 2015). Em relação a área de Língua Portuguesa (foco da pesquisa), esses resultados revelaram, ainda, que, enquanto no âmbito federal, a competência leitora dos alunos das escolas públicas crescia 9% (comparando a anos anteriores); no município de Xique-Xique, esse percentual permanecia o mesmo: apenas, 5%.

Diferença essa que indicava que o ensino público ofertado no município precisava urgentemente de atenção, especialmente, nas etapas dos anos finais do Ensino Fundamental, em que se havia notado que os estudantes, a cada ano, apresentam níveis de desempenho educativo ainda mais baixos do que os apresentados pelos estudantes dos anos iniciais. E, frente a isso, a iniciativa do governo municipal, em parceria com o ICEP, emergia como uma tentativa de enfrentar e solucionar essa problemática educativa que estaria inviabilizando o processo de melhoramento da qualidade de ensino na rede municipal.

Assim, procurando compreender melhor esse universo das políticas públicas que buscam transformar docente em formadores de leitores, iniciou-se uma investigação sobre a influência do programa de formação docente do ICEP no processo de melhoramento da formação leitora dos alunos dos sextos anos, que pode contribuir na construção do presente trabalho científico.

Dividido em três capítulos, esse trabalho científico procurou, inicialmente, refletir e discutir, no primeiro capítulo, sobre o poder social da leitura e da escrita, ressaltando a

importância de tais processos na construção da história política, social e cultural da humanidade. Assim, tomando como base o pensamento de Alqueres (2008) entendeu-se que,

A linguagem escrita é uma das maiores invenções de todos os tempos, um instrumento que evoluiu para atender ao inexorável avanço da humanidade. Tamanha sua importância que se tornou uma ferramenta de poder: aqueles que detinham o domínio do conhecimento, em geral adquirido pela escrita e pela leitura, passaram a sobre pôr-se a aqueles que não a possuíam (ALQUERES, 2008, p. 15).

Nesse capítulo mostrou-se ainda – com base em reflexões de autores como Chartier (1994), Paulo Freire (1993), Perroti (1999), Soares, (2002) entre outros – o quanto foi importante modificar as concepções e os conceitos sobre o termo leitura e leitor, para modificar, ao longo do processo histórico, as práticas de ensino-aprendizagem voltadas à alfabetização e ao letramento e, conseqüentemente, à formação de leitores dentro e fora do contexto escolar.

No segundo capítulo, discutiu-se – a luz dos estudos de Riva (2015), Fonseca (2013), Mota e Maués (2014), Torres (2013) etc. –, a necessidade de se reavaliar o processo de implantação e funcionamento das políticas públicas educativas no Brasil, buscando refletir sobre novas estratégias para torná-las mais eficazes e eficientes com o propósito de melhorar a qualidade do ensino. A partir dessas discussões teóricas, observou-se ainda que, embora já esteja ocorrendo algum avanço no processo de mudança de concepções nesse sentido, faz-se necessário implantar políticas educacionais que sejam melhor elaboradas, planejadas e articuladas para, com isso, alcançar a qualidade esperada na educação pública.

Nessa análise, ressaltou-se, principalmente, a necessidade de se reavaliar as iniciativas voltadas a alfabetização e a formação de leitores (YUNES, 1994; MICOTTI, 2009), como estratégia político-social para garantir, a todas as crianças e adolescentes inseridos na escola pública, o direito de alfabetizar-se e letrar-se plenamente, desenvolvendo-se intelectual e socialmente (ALBUQUERQUE, 2007; ROJO, 2010), pois, entendeu-se que instituir políticas públicas de alfabetização e formação de leitores é propiciar as condições básicas para que o “poder público possa atuar sobre a democratização das fontes de informação, sobre o fomento da leitura e à formação de alunos e professores leitores”(BERENBLUUM e PAIVA, 2006, p. 09), com o objetivo de garantir a todos o direito de estar plenamente preparado para usufruir os benefícios trazidos pela cultura letrada, exercendo com dignidade sua cidadania.

Esse entendimento fortaleceu-se com as palavras de Rangel (2010, p.184) ao dizer que não há cidadania efetiva, nem inclusão social de fato, sem que haja uma adequada

educação escolar, que priorize a qualidade da alfabetização e da formação leitora como caminho para transformar os indivíduos em cidadãos autônomos, críticos e participativos. Ao desenvolver os dois primeiros capítulos, uma das preocupações era estar sempre refletindo e analisando, dentro das discussões, a relevância do papel do professor em diferentes épocas, apontando-a como uma importante ferramenta para propiciar a transformação da realidade educativa e social (ORSO, 2008; GADOTTI, 2012).

Por fim, no terceiro e último capítulo, optou-se em apresentar o passo a passo da investigação, oferecendo breves informações sobre o programa (ICEP) e sobre a realidade educativa do município em que este foi implantado (QEDU, 2015; BRASIL, 2017) dando ênfases aos resultados alcançados por meio dos procedimentos metodológicos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação sistemática (LAKATO e MARCONI, 2006) do espaço e do processo formativo que ocorreu cerca de três meses, presenciou-se alguns fatos e situações, mostrando que o principal objetivo do programa de formação docente pesquisado seria o de ajudar o professor a entender a importância de, cotidianamente, repensar e reavaliar a prática de ensino, observando os acertos e equívocos cometidos no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

Com esse objetivo, o programa procurou ampliar o conhecimento teórico dos docentes de Língua Portuguesa, oferecendo-lhes a oportunidade de experimentar, por meio das oficinas desenvolvidas, novas possibilidades de ensino voltadas ao processo de letramento e de formação leitora, que tinham a finalidade de despertar e fomentar o desejo de aprender dos alunos inseridos no contexto educativo correspondentes aos anos finais do FII⁴. No entanto, essa proposta teórico-metodológica do programa, não foi entendida de imediato pelos professores, talvez, porque, naquele momento, as concepções e expectativas relacionadas ao ensino-aprendizagem da leitura/escrita aparentemente fossem diferentes das apresentadas pelo Programa.

Para os professores participantes, aquela formação deveria englobar não, somente, aos conhecimentos teóricos sobre como intensificar as práticas de letramentos no Ensino fundamental II (FII), mas, deveria, também, oferecê-los orientações mais concretas sobre como alfabetizar os alunos que chegam àquela etapa da escolarização, ainda, em condição de

⁴ Anos finais do Ensino Fundamental.

semianalfabetos. Para a maior parte das participantes que ali estavam, especialmente para o grupo que trabalhava com os sextos anos, o que interessava, naquele momento, não era saber inicialmente, como letrar, ou formar leitores – mas descobrir como resolver a questão do semianalfabetíssimo que, há alguns anos, vem comprometendo o processo de ensino aprendizagem dentro do município. Um problema que segundo o grupo pesquisado, afeta, principalmente os alunos dos sextos anos, por ser uma etapa de escolarização intermediária, que compreende o término da etapa inicial e o início da etapa final do ensino fundamental.

Esse embate de percepções revelou que, dentro daquele contexto formativo, as convergências não estavam somente na questão do ensinar ou não novas estratégias para que os professores alfabetizassem seus alunos semianalfabetos no FII, estavam, sobretudo, no modo como o Programa e os professores entendiam esse processo de construção do sujeito-leitor, pois, enquanto que para o primeiro o termo alfabetizar era percebido como um processo contínuo que deveria ser atrelado ao letramento, para os professores em formação, naquele momento, estava sendo entendido como um processo isolado, independente da ideia de letramento.

Esses debates mostraram que, embora houvesse apresentado e discutido o sentido dos termos alfabetização e letramento no primeiro encontro formativo, muitos, ainda, precisaram de um bom tempo para compreender que os referidos processos se completavam e deveriam ocorrer paralelamente, ou seja, não entenderam de imediato que enquanto a alfabetização é a “apropriação das operações de um código – a língua escrita, com seus mecanismos de leitura e escritura, complementarem entre si” (SARAIVA, 2001, p 23) e o letramento é “o envolvimento progressivo do aluno em práticas sociais de leitura e escrita” que pode estimular esse processo de apropriação (RANGEL e ROJO, 2010, p. 11).

Esse fato serviu para mostrar que, embora essa questão pareça ser um assunto saturado, ainda, se faz necessário, nos cursos de formação direcionados a professores de Língua portuguesa do FII, discutir um pouco mais sobre os termos alfabetização e letramento, para fortalecer a ideia de que é possível trabalhar, na sala de aula, utilizando estratégias de ensino que mesquem esses dois processos, pois assim, os docentes em formação poderão ter a oportunidade de conhecer, refletir e debater um pouco mais sobre a proposta da pedagogia do alfabetizar-letrando (SOARES, 2002; FRANCHI, 2012) e, com isso, possivelmente, poderão adquirir uma compreensão mais ampla sobre esse tema, evitando futuras contestações quando esse assunto for posto em pauta.

Durante o processo de observação e análise dos dados qualitativos, foi possível perceber que para tentar alcançar o objetivo de melhorar a formação leitora dos alunos dos

sextos anos, as docentes pesquisadas⁵ tiveram, antes, que superar algumas dificuldades para pôr em prática os conhecimentos adquiridos na formação. Elas perceberam que junto ao desafio de melhorar o processo de ensino-aprendizagem estaria a obrigação de aprender a lidar com os sentimentos de insatisfação e de decepção por, nem sempre, encontrarem, dentro do contexto escolar, o apoio esperado para executarem com eficiência todas as sugestões apresentadas no curso de formação. A falta de materiais didático-pedagógico, de infraestrutura das instituições e, até mesmo a omissão por parte da gestão escolar foram razões citadas para que, em alguns momentos, as respondentes se sentissem desmotivadas em continuarem a participar da formação.

Em seus relatos, cada uma das docentes pôde oferecer elementos que contribuíram na reflexão sobre um outro fato observado que merecia ser destacado na pesquisa: A pouca participação de docentes no curso de formação⁶. A partir desses depoimentos, em que se externaram insatisfações e descontentamento, levantou-se a hipótese de que, talvez, uma das razões para a baixa participação no curso de formação fosse, justamente, a desmotivação dos docentes (não participantes) em ter que enfrentar essas mesmas dificuldades.

Contudo, nessa compreensão, não se desprezou, em nenhum momento, a possibilidade de que, junto a isso pudesse também ter ocorrido, por partes destes, o descomprometimento profissional, que inviabilizou o processo de transformação positiva da realidade pessoal e coletiva. Uma hipótese que, se confirmada, demonstraria que esses docentes ainda não precisavam desenvolver sua consciência político-social (ORSO, 2008; GADOTTI, 2012), por isso, perderam a oportunidade de renovar seus conhecimentos e experimentar novas práticas de ensino da leitura e da escrita que oportunizassem uma aprendizagem mais significativa para seus alunos. Essa situação revela o quanto, ainda, faz-se necessário investir em políticas públicas que garantam não somente a formação do educando, mas que, também, se preocupe com a condição de trabalho do docente, pois, é a partir dele que são criadas as condições necessárias para ajudar os educandos a superar suas dificuldades de aprendizagem.

No decorrer da pesquisa, entendeu-se que, apesar de ter sido observado alguns pontos de convergência durante o processo formativo, a análise dos dados qualitativos mostrou que, ao término do processo, as docentes participantes já reconheciam que a proposta do Programa ICEP trouxe benefícios significativos para seu desenvolvimento intelectual e profissional.

⁵ Após o período de observação sistemática, selecionou-se, no grupo de 12(doze) participantes, as três únicas professoras dos sextos anos, devido ao fato de que essas lecionavam nas três maiores instituições de ensino do município.

⁶ De acordo com as informações coletadas em questionários, o município havia disponibilizado 55 (cinquenta e cinco) vagas para essa formação, mas, apenas, 25 (vinte e cinco) professores tiveram o interesse em se inscreverem. Destes, apenas, 12 (doze) permaneceram e concluíam o curso.

Para elas, a oportunidade de participarem das atividades de debates, reflexão em grupo e troca de experiência foi importante para ajudá-las a compreender que no processo de formação leitora, faz-se necessário o constante exercício da reflexão e da autoavaliação e o reconhecimento de que no erro cometido abre-se novas oportunidades para reaprender a reorganizar a prática pedagógica, pois, somente assim, é possível tornar-se um profissional qualificado para formar leitores competentes.

As respondentes afirmaram que, ao fim do processo formativo, passaram a ter uma maior consciência sobre o quanto os conhecimentos adquiridos foram fundamentais para dar um novo sentido a sua prática educativa a ponto de fazê-las driblarem todas as dificuldades impostas para, dentro dos seus limites, conseguirem criar estratégias de ensino que fossem mais atrativas, não somente, para os alunos alfabetizados, como, também, para os semianalfabetos que, ao se integrarem às atividades propostas, passaram a demonstrar mais interesse em aprender a ler e escrever. Segundo as pesquisadas, ao inovarem sua prática de ensino, conseguiram fazer com que todos os seus alunos despertassem a curiosidade sobre o texto escrito, aumentando neles o gosto/prazer pela leitura e pela escrita. E, como resultado, desse processo, houve um crescimento significativo das práticas de leitura dentro das salas de aula, tanto pelos alunos quanto pelas próprias professoras.

De acordo com a percepção das respondentes, com a mudança de concepções e a inovação na prática pedagógica, abriu-se novos espaços para o diálogo e para a escuta (entre professores-alunos, aluno-aluno bem como entre os membros da comunidade escolar) e, com essas alterações na rotina da sala de aula, todos os alunos passaram a perceber o quanto era fundamental ter proficiência em leitura/escrita para poder discutir, questionar e compartilhar informações e conhecimentos que, possivelmente, os ajudariam a estar sempre, conectados as demandas da sociedade atual.

Assim, entendeu-se que o referido programa – embora não tenha alcançado plenamente seu objetivo inicial de formar todos os docentes de Língua portuguesa da rede – pode, ao menos, contribuir para alterar a concepção daqueles que participaram, influenciando positivamente no processo de formação leitora dos seus alunos, uma vez que, ao promover essas alterações de posicionamento, incentivou novas práticas educativas que propiciaram construir um espaço educativo mais democrático, em que todos os alunos foram estimulados a reconhecer o valor social da leitura e da escrita e, gradativamente, a avançar em seu processo de formação leitora, especialmente, aos que se encontravam na condição de semianalfabetos, que passaram a ter garantido o direito, por meio do acesso à leitura e a escrita, também, poder elevar seu nível de alfabetismo e aprender.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação mostrou o quanto foi imprescindível para o município de Xique-Xique/BA conseguir implantar uma política de formação docente, pois ela, contribuiu para que houvesse uma significativa modificação de concepções e práticas de ensino voltadas à leitura e a escrita. Graças a essa política de formação, os docentes participantes despertaram a consciência da importância do seu papel político-social no processo de elevação da qualidade da formação leitora e educativa dentro do município.

Sendo assim, pode-se afirmar que, embora a proposta do Programa não tenha alcançado plenamente seu objetivo de capacitar todos os professores de Língua Portuguesa da rede, ela, ao menos, conseguiu fazer com que as docentes participantes se integrassem e se identificassem nas dificuldades e limitações, estimulando nessas o desejo de enfrentar as adversidades do contexto escolar, entendendo que a atualização dos conhecimentos, ainda, é a única forma de assegurar a transformação da realidade educativa e alterar a condição dos seus alunos como sujeitos-leitores.

Assim, a partir do que foi discutido, conclui-se que a referida pesquisa trouxe reflexões e questionamentos que, certamente, abrirão espaços para novas hipóteses, reflexões e indagações sobre processo investigado, contribuindo, possivelmente, para que o entendimento sobre o assunto abordado seja, ainda, complementado, questionado ou fortalecido. Portanto, ao assumir sua função social, o presente estudo tornou-se um importante instrumento para indicar caminhos que poderão ser seguidos na busca pelo melhoramento da qualidade educativa dos docentes e dos discentes, não somente no município pesquisado, mas em todas as cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Conceituando alfabetização e letramento**. In SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA Márcia. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALQUÉRES, Humberto. **Por uma nação de leitores**. In: AMORIM, Galeno. Retrato da leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró livro, 2008.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em:

http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/100_por_politica_formacao_leitores_v1.pdf.

BRASIL. Instituto Brasileiro de geografia e estatísticas. **Cidades @ Bahia Xique-Xique**. 2016. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=293360&search=bahia|xique-xique>. Acesso. 29 de Julho de 2017.

CHARTIER, Roger. **Do córtex à tela: as trajetórias do escrito**. In: _____. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: UNB, 1994. p. 95 – 111.

FONSECA, Marília. **O Banco Mundial e a educação: reflexões sobre o caso brasileiro**. In GENTILLI, Pablo. *Pedagógica da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREIRE. Paulo. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ICEP, **Instituto Chapada de pesquisa**. Disponível em: <<http://institutochapada.org.br/>>. Acesso: 02 de Fevereiro de 2017.

LAKATO, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **O Ensino Fundamental: Políticas Públicas e prática pedagógica**. In MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita*. São Paulo: Contexto. 2009.

MOTA, William Pessoa e MAUÉS, Olgaíses Cabral. **Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras**. Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém/PA – Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso: 18 de Março de 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teoria da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

ORSO, Paulino José. **A educação na sociedade de classes: possibilidades e limites**. In ORSO et al. *Educação e lutas de classes*. São Paulo: Expressão popular. 2008.

PERROTI, Edmir. **Leitores, leitores e outros afins: apontamentos sobre a formação do leitor**. Disponível em <http://www.leiabrasil.org.br>. 1999. Acesso em 28 de Março de 2017.

PRESTES, Maria Lúcia de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do projeto ao texto, da escola à academia**. 3. ed. São Paulo. 2010.

RANGEL, Egon de Oliveira; ROJO, Roxana Helena Rodrigues. **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação. 2010.

RANGEL, Egon de Oliveira, **Educação para o convívio republicano:** o ensino de Língua Portuguesa pode colaborar para a construção da cidadania? In: RANGEL, Egon de Oliveira, ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: Ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação. 2010

RIVAS, Axel. **Educação I.** Título CDD 370. Cidade Autônoma de Buenos Aires: Fundação CIPPEC. 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramentos múltiplos:** como alfabetizar letrando? .In: RANGEL, Egon de Oliveira, ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação. 2010.

SARAIVA, Juracy Assmann. **A situação da leitura e a formação do leitor.** In _____, Literatura e alfabetização; do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2000.

TORRES, Carlos Alberto. **Estado, Privatização e políticas Educacionais:** elementos para uma crítica ao neoliberalismo. In GENTILLI, Pablo. Pedagógica da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

YUNES, Eliane. **Políticas de formação do leitor:** por uma política nacional de leitura. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. A Formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a Educação fundamenta. São Paulo: Editora Moderna Ltda. 1994.

XAVIER, Carlos Antônio. **Leitura, texto e hipertexto.** In MARCUSCHI, Luiz Antônio & _____. Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004.

QEDU. **Sobre o Qedu.** 2017. Disponível em: www.qedu.org.br/. Acesso: 20 de Agosto de 2017.